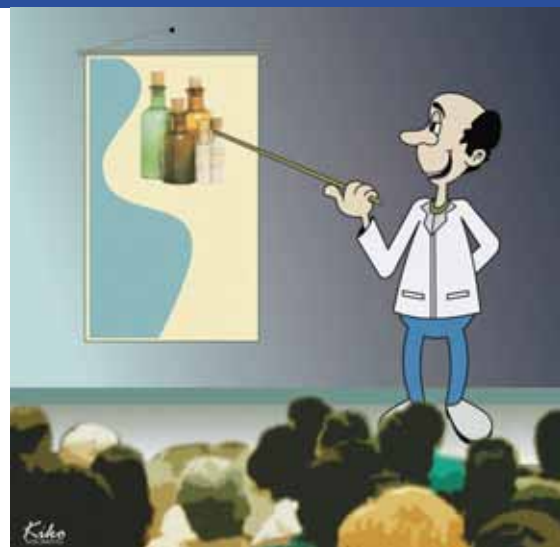


Por que e como apresentar um trabalho científico ou de prática farmacêutica

Congresso da FIP repercute os trabalhos apresentados, em todo o mundo.



Ter um trabalho científico ou de prática profissional exposto num Congresso da FIP (Federação Farmacêutica Internacional) é um sonho de todo farmacêutico, no mundo inteiro, não só pelo *status*, mas pela reverberação internacional que o evento promove do mesmo. Agora, farmacêuticos brasileiros estão diante de uma possibilidade ímpar: submeter e expor os seus trabalhos, aqui mesmo, no Brasil. De 25 a 31 de agosto de 2006, será realizado, em Salvador, o **66º Congresso Internacional da FIP**. A organização do evento é do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

Os Congressos da FIP, mais importantes eventos científicos e de prática farmacêutica do mundo, são uma grande vitrine para os trabalhos. Eles ganham eco internacional e circulam, sem fronteiras, entre a categoria, no mundo inteiro. Um trabalho de um brasileiro poderá, por exemplo, ser conhecido por farmacêuticos norte-americanos, franceses, alemães, ingleses, nigerianos e lançar elementos a novas experiências, ou servir de base para projetos, aqui e fora.

Essa troca de conhecimentos e de experiências é um objetivo dos eventos da Federação. Afinal, o mundo evolui, entre outras maneiras, pelas ciências e pela prática humana. E uma das formas de o mundo conhecer os trabalhos ricos em ciências e práticas são as exposições em congressos, como o da FIP.

Os Congressos da FIP gozam da fama de apresentar aos seus participantes uma visão integral da Farmácia, em todos os seus segmentos, e jamais uma visão compartimentada, fracionada da atividade. Essa inteireza cresce em sua significância, entendendo-se que o que é discutido, ali, é de maneira coordenada, integrada.

“Isso enriquece o Congresso”, explica o farmacêutico Carlos César Vidotti, doutorando em Ciências da Saúde, pela UnB (Universidade de Brasília), com foco em saúde pública, e coordenador técnico do Cebrim (Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos), órgão do CFF. Vidotti já apresentou trabalhos científicos e de prática far-

macêutica em vários eventos da FIP, em Israel, Estados Unidos, Cingapura, Espanha, Áustria e França, tanto na forma de pôster, quanto de palestra e exposição oral. “O enriquecimento é indescritível”, complementa.

Ele faz algumas recomendações aos autores. Lembra que um trabalho, quer seja científico, quer de prática farmacêutica, precisa apresentar um objetivo claro, uma fundamentação definida. O texto precisa trazer, com absoluta transparência, clareza, a experiência desenvolvida pelo seu autor e que o levou à produção daquele trabalho. O coração de um trabalho deve ser o seu objetivo. Para que ele foi realizado? O que se espera dele? Em que deve contribuir para as ciências e para a humanidade?

Diferenças – Os Congressos da FIP apresentam diferenças fundamentais dos realizados, no Brasil e em outros países, do ponto de vista da submissão dos trabalhos. A FIP possui, em sua estrutura, várias sessões. É sobre essa estrutura que a Federação sustenta-se, cientificamente, e do ponto de vista da prática.

São, ao todo, 14 sessões. Nove delas estão voltadas para a prática e as restantes para as ciências farmacêuticas. Cada sessão possui a sua programação individual dentro de cada congresso. Se o autor está desenvolvendo um estudo em farmácia comunitária, por exemplo, sugere-se que ele envie o seu trabalho para a sessão de farmácia comunitária da FIP. Isso vale para os outros trabalhos, para as outras sessões. Cada sessão tem um presidente, que é o responsável por apreciar os trabalhos submetidos. Significa dizer que o autor tem que saber, com antecedência, para que sessão vai encaminhar o seu trabalho.

Esse modelo é bastante diferente do que geralmente é adotado, no Brasil. Aqui, os congressos possuem, além de uma comissão organizadora, uma comissão científica que aprecia os trabalhos. Noutras palavras, no Brasil, um grupo aprecia os trabalhos em submissão, quaisquer que sejam os seus segmentos, enquanto na FIP cada trabalho vai para uma sessão que cuida especialmente de um único segmento.



Como submeter trabalhos – Os trabalhos devem ser submetidos, entre maio de 2005 e abril de 2006. A submissão será feita, eletronicamente. No caso do Brasil, os farmacêuticos devem buscar o seguinte endereço: www.fip.org. Na abertura da página, há um *link* para o Congresso de Salvador. Há outro *link*, ainda, que também leva às informações sobre a submissão, denominado “Congressos e conferências”.

O primeiro passo é encaminhar à FIP, pela Internet, o formulário contendo o resumo do trabalho. Vinte e um dias após, o autor recebe da Federação um comunicado, revelando se o seu trabalho foi, ou não aceito. Se aceito, o autor ou a pessoa que vai apresentá-lo terá que se inscrever no Congresso, antes do dia estabelecido. No caso do Congresso deste ano, por exemplo, o prazo de inscrição é primeiro de maio. Inscrito e tendo o trabalho aceito, o resumo será publicado no livro de resumos, que será distribuído

entre os participantes do evento. O pôster só pode ser escrito em inglês, que será a língua do Congresso, em Salvador.

Apresentação de trabalho – Os trabalhos devem seguir o seguinte roteiro: introdução, objetivos, material e métodos, resultados, discussão e conclusão. Eles devem conter até 1.700 caracteres, incluindo os espaços entre uma palavra e outra; deve ser escrita na fonte “Times New Roman”, corpo 12. Mas esta não deve ser uma preocupação para o autor, pois o formulário da FIP automaticamente transforma a fonte e corpo para as especificações que deseja.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista



Congresso vai atrair o topo do pensamento científico em Farmácia do mundo inteiro

O 66º Congresso Internacional da FIP será realizado, em Salvador (BA), de 25 a 31 de agosto de 2006, pela Federação Farmacêutica Internacional, a mais alta corte farmacêutica mundial, e o Conselho Federal de Farmácia (CFF). Os Congressos da FIP são considerados os mais importantes eventos científicos e de prática farmacêutica do mundo.

O Congresso incluirá o Brasil no rol dos países onde se realizam os mais representativos eventos far-

macêuticos científicos, atualmente, restrito ao eixo Estados Unidos - Europa. Será a primeira vez que um país latino-americano abrigará um Congresso da FIP.

De sorte que, no ano que vem, o Brasil irá atrair lideranças e o topo do pensamento científico em Farmácia do Planeta, para discutir a Farmácia em sua amplitude. Algumas recomendações feitas, em Salvador, poderão reger o futuro da Farmácia, no mundo, nos próximos anos.

